

Percentual de famílias com dívidas aumenta em março de 2019

O percentual de famílias com dívidas aumentou em março de 2019 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve alta. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de fevereiro e março de 2019, diminuindo, porém, em relação a março do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou crescimento na comparação mensal e redução na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2018	61,2%	25,2%	10,0%
Fevereiro de 2019	61,5%	23,1%	9,2%
Março de 2019	62,4%	23,4%	9,4%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 62,4% em março de 2019, o que representa um aumento em relação aos 61,5% observados em fevereiro de 2019. Também houve aumento em relação a março de 2018, quando o indicador alcançou 61,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em março de 2019 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,1% para 23,4% do total. Houve diminuição, porém, do percentual de famílias inadimplentes em relação a março de 2018, que havia registrado 25,2% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também aumentou na comparação mensal, passando de 9,2% em fevereiro para 9,4% do total em março de 2019. O indicador havia alcançado 10,0% em março de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas, apenas na comparação mensal. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 63,5% em março de 2019, superior aos 62,4% observados em fevereiro de 2019, e aos 62,8% de março de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas ficou estável entre fevereiro e março de 2019, em 58,3%. Em março de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 54,0%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou de 25,8%, em fevereiro para 26,0% em março de 2019. Em março de 2018, 28,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,4% em março de 2019, superior ante os 11,2% alcançado em fevereiro de 2019, porém menor que os 12,8% em março de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, também apresentou comportamento semelhantes entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,5% em março de 2019, ante 3,3% em fevereiro de 2019 e 4,4% em março de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 10,8% em fevereiro de 2019 para 11,0% em março de 2019. Em relação a março de 2018, houve queda de 0,3 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Março de 2018	Fevereiro de 2019	Março de 2019
Muito endividado	14,1%	12,3%	13,0%
Mais ou menos endividado	22,9%	23,7%	23,2%
Pouco endividado	24,2%	25,5%	26,2%
Não tem dívidas desse tipo	38,6%	38,3%	37,4%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de fevereiro de 2019 e março de 2019 – de 12,3% para 13,0% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,1 ponto percentual. Na comparação entre março de 2018 e março de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,9% para 23,2%, e a parcela pouco endividada passou de 24,2% para 26,2% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,5 dias em março de 2019 – superior aos 64,4 dias de março de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,8 meses, sendo que 26,2% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 30,2%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas ficou estável na comparação anual, em 29,1% em março de 2019, e 19,6% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,0% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,4%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,0%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,5% carnês, por 15,4%, e crédito pessoal e financiamento de carro,

ambos por 8,0%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em março de 2019 foram: cartão de crédito, para 75,9%, financiamento de carro, para 19,4%, e financiamento de casa, para 17,3%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,0%	78,5%	75,9%
Cheque especial	4,7%	4,0%	7,2%
Cheque pré-datado	0,9%	0,7%	1,6%
Crédito consignado	5,4%	5,2%	6,3%
Crédito pessoal	8,4%	8,0%	9,7%
Carnês	14,4%	15,4%	9,3%
Financiamento de carro	10,0%	8,0%	19,4%
Financiamento de casa	8,5%	6,6%	17,3%
Outras dívidas	2,7%	3,0%	1,5%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas apresentou a terceira alta mensal consecutiva em março de 2019 e alcançou o maior patamar desde setembro de 2015. Além da recuperação gradual das concessões de crédito e do consumo das famílias, há um fator sazonal que influi neste resultado: a incidência dos gastos extras de início de ano, ocasionando em uma maior demanda por empréstimos. Entretanto, apesar da alta do percentual de endividados, o comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas ficou estável, refletindo condições ainda favoráveis de juros e prazos.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou alta na comparação mensal. A sazonalidade do primeiro trimestre do ano, com gastos extras de início de ano com impostos e taxas, matrícula e material escolar, além de reajustes de tarifas e serviços, influencia neste resultado, já que um número maior de famílias pode encontrar dificuldades em pagar as contas em dia neste período. Porém, o indicador permaneceu em patamar abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. As famílias brasileiras também se mostraram mais otimizadas em relação à sua capacidade de pagamento, na comparação como mesmo período do ano anterior.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.